

Dados Gerais da Experiência

Nome da experiência candidata	Projeto "Família Participação Cidadã"
Organização candidata	Ação Comunitária do Brasil - São Paulo
Nome postulante	Centro de Desenvolvimento Comunitário (Paula Caroline de Oliveira Souza)
Telefone	55-11 5843 2937
E-mail	centrodc@acomunitaria.org.br
País	Brasil
Município	São Paulo
Localização	Urbana
Estado atual	Concluída
Data de início	2013-08-01
Nome das organizações que participam da experiência	1. Ação Comunitária - Unidade Jardim Icarai (Antiga ACAJI) 2. Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente Bom Pastor 3. Associação Beneficente Providência Azul - CCA Esperança 4. Associação Cidadania Ativa do Macedônia - ACAM 5. Associação Comunitária Auri Verde - CCA Chácara Santo Amaro 6. Associação do Parque Santa Amélia e Balneário São Francisco 7. Associação dos Moradores da Vila Arco Íris - AMAI 8. Centro de Formação Irmã Rita Cavenaghi 9. Centro de Promoção Humana NSA do Jd. Pedreira 10. Centro de Promoção Humana São Joaquim Sant'Ana - JOCA 11. Centro de Promoção Humana São Joaquim Sant'Ana - VILLA 12. Centro Popular de Defesa dos Direitos Humanos Frei Tito Alencar Lima - Cidade Julia 13. Centro Social São José - CEI Ana de Fátima 14. Centro Social São José CCA - Barro Branco 15. Centro Social São José - CEI Jd. Manacás 16. Centro Social São José - SEDE 17. Comunidade Missionária de Villaregia 18. Grupo Unido pela Reintegração Infantil - GURI 19. Instituto Anchieta Grajaú 20. Instituto Cuore 21. Instituto de Cidadania Padre Josimo Tavares - Jd. Dom José 22. Instituto de Cidadania Padre Josimo Tavares - Jd. Magdalena 23. Instituto de Cidadania Padre Josimo Tavares - Pq. Rondon 24. Instituto Fomentando Redes e Empreendedorismo Social Inforedes - Boa Sorte 25. Movimento Comunitário de Assistência e Promoção Humana - MOCAPH Santa Terezinha 26. Movimento Comunitário do Jardim São Joaquim 27. Movimento Comunitário Estrela Nova 28. Movimento Renovador Paulo VI - Lar Irmã Inês
Natureza das organizações que participam da experiência	Organizações sociais de base comunitária, instituídas formalmente e que recebem apoio da Ação Comunitária

Descrição da Experiência

¿Como nasceu esta experiência?	O projeto Família: Participação Cidadã provém da premissa detectada junto às comunidades e defendida pela Ação Comunitária de que as famílias precisam de oportunidades, experiências de aprendizagem e trocas que as fortaleçam. Para isto, é necessário que haja espaços de valorização e participação na comunidade, assim como para a prática de lazer e cultura e da garantia dos direitos básicos de convivência familiar e comunitária. Ao considerar que o trabalho com criança, adolescente e jovem não pode acontecer de forma isolada, assim com vem reconhecendo as políticas públicas, percebeu-se a oportunidade de formação junto a líderes comunitários atuantes nas organizações parceiras pela busca em torná-las mais atuantes, autônomas e protagonistas frente aos serviços que estão inseridos no bairro.
--------------------------------	---

<p>¿Que problema procura ou procurou resolver?</p>	<p>Incremento das capacidades coletivas, consolidação de vínculos - por meio da formação de líderes - São um grupo e se fortalecem como tal, agregando novos membros num processo contínuo e no avanço do projeto com novas roupagens, além dos demais agentes como poder público e privado articulado por meio do mapeamento de ativos e recursos locais. TEMÁTICA E desenvolvimento de base Participação da comunidade - aumentar o desenvolvimetro local, aumento da democracia, participação comunitária, educação social - crianças e adolescentes demonstrar que através da sua realização foram desenvolvidas capacidades coletivas nas organizações da comunidade (informação, conhecimento e habilidades) e vínculos de cooperação para procurar e aproveitar as oportunidades, para influenciar nas decisões públicas e decidir sobre o próprio destino.</p>
<p>¿Quais são ou foram as causas deste problema?</p>	<p>Alto índice de vulnerabilidade social, segmentação acentuada dos serviços sociais, por vezes desconsiderando a família, crescimento urbano acelerado, (densidade demográfica), baixa participação da vida comunitária, desconhecimento a respeito dos direitos sociais, falta de experiências de autonomia e protagonismo assim como de organização comunitária.</p>
<p>¿Quais são os efeitos/consequências deste problema?</p>	<p>O perfil de passividade comunitária e insuficientes programas de cultura, vulnerabilidade e a distância entre as pessoas, realidade pouco promotora de desenvolvimento de pessoas e de comunidades. Baixa estima, segregação familiar, intensificação dos problemas sociais e baixa pró-atividade dos sujeitos como protagonistas da garantia de seus direitos sociais garantidos constitucionalmente no Brasil, ausência na participação de assuntos de interesse público, apropriação de espaços e autonomia em prol das mudanças sociais almejadas.</p>

<p>Fornecer informação e dados que permitam conhecer o entorno, o território e o perfil da comunidade onde ocorre a experiência</p>	<p>A região de atendimento localiza-se no Estado de São Paulo, na região Sul da cidade de São Paulo nos distritos de Campo Limpo, Capela do Socorro, Cidade Ademar e M'Boi Mirim e corresponde a uma população de 1.996.894 habitantes, ocupando uma área de 617,2 km². A ocupação inadequada constitui um problema grave para a região, ocasionando erosão e deslizamentos de terra que, além de colocarem em risco a vida da população, contribuem para enchente dos córregos Guavirituba, Itupu e Embu-Mirim e principalmente o córrego Pirajussara, maior curso de água e que marca a divisa dos distritos de Campo Limpo e Capão Redondo com os municípios de Embu e Taboão da Serra. Uma das principais características da região é a falta de uma estrutura urbana consistente e de um pólo centralizador de comércio e serviços. A falta de uma estrutura consistente decorre da ocupação inadequada da região por loteamentos destinados à população de baixa renda sem ligação entre si. Esses loteamentos foram deixando vazios entre si, muitas vezes preenchidos por favelas. A falta de continuidade entre um loteamento e seu vizinho ocasionou a impossibilidade de passar de um loteamento para outro sem passar pela via principal. Os pontos comerciais e de serviços instalaram-se ao longo das vias principais e intensificou-se à medida que a região foi se adensando formando os denominados corredores comerciais. O sistema viário é bastante rarefeito e os equipamentos públicos, localizados na maioria das vezes em terrenos inadequados à ocupação e de difícil acesso, são insuficientes. Já segurança, a região tem problemas críticos, em especial o homicídio de jovens e o tráfico de drogas. De acordo com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) a dimensão socioeconômica e demográfica e classifica o setor censitário em 6 grupos de vulnerabilidade. O Grupo 1 - nenhuma vulnerabilidade, O Grupo 2 - vulnerabilidade muito baixa, e Grupo 4 - vulnerabilidade média. Serão descritos mais detalhadamente o Grupo 5 e 6 abaixo por serem os grupos em que mais se concentram os distritos onde atuamos: Grupo 5 - Vulnerabilidade Alta: engloba os setores censitários que possuem as piores condições na dimensão socioeconômica (baixa), estando entre os dois grupos em que os chefes de domicílios apresentam, em média, os níveis mais baixos de renda e escolaridade. Concentra famílias mais velhas, com menor presença de crianças pequenas. Grupo 6 - Vulnerabilidade Muito Alta: o segundo dos dois piores grupos em termos da dimensão socioeconômica (baixa), com grande concentração de famílias jovens. A combinação entre chefes jovens, com baixos níveis de renda e de escolaridade e presença significativa de crianças pequenas permite inferir ser este o grupo de maior vulnerabilidade à pobreza. Os dados do IPVS agregados por subprefeitura de 2004 apresentam que as três subprefeituras com as maiores população residentes em setores censitários de alta e muito alta vulnerabilidade social são: Capela do Socorro, M'Boi Mirim e Campo Limpo o que representava 26% da população vulnerável da cidade. Tendo em vista estes dados percebe-se que a Ação Comunitária atua em uma região com alta densidade demográfica e muitos desafios no que tange a garantia de direitos de sua população especialmente crianças, adolescentes e jovens. A relação entre vulnerabilidade e direitos de crianças, adolescentes e jovens é complexa e requer o direcionamento da política social para a viabilização de ações que reduzam os fatores de vulnerabilidade. Entretanto, dentre a diversidade apresentada nesta região, uma das características de grande relevância e pouco vislumbrada é a pluralidade cultural encontrada em meio aos subdistritos e bairros. Esta região conta com uma ampla gama de projetos e ações de incentivos culturais e fomento em prol da democratização. São companhias de dança, de teatro, música, poesia, dentre outras inúmeras linguagens que encantam e despertam a atenção aos mais variados meios de aprimoramento na dinâmica social.</p>
<p>¿Quais são ou foram os principais objetivos da experiência?</p>	<p>Os principais objetivos da experiência foram: proporcionar vivências integradoras em oficinas participativas de enfoque cultural e de lazer às famílias; estimular a atuação de lideranças que exercitem suas capacidades como conectoras ao desenvolvimento de vínculos entre atores sociais e recursos locais da comunidade; estimular a organização e fortalecimento comunitário; promover a mobilização familiar à participação ativa.</p>

<p>¿A quem a ação está ou esteve dirigida? ¿Quem se beneficia ou se beneficiou com esta experiência?</p>	<p>Beneficiários Diretos: 4806 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos 3036 Familiares dos atendidos 161 Educadores sociais 37 líderes comunitários e gestores dos serviços Beneficiários indiretos: 1200 Profissionais da educação social (que receberão exemplares da publicação) 5000 Pessoas das comunidades (que participarão de eventos comunitários) 19 Organizações Sociais parceiras totalizando 25 unidades de atendimento</p>
<p>¿Qual é ou foi o montante aproximado de investimento realizado nesta experiência e quem são ou foram os investidores?</p>	<p>Valor 1.352.875,27 reais. O projeto foi realizado com recursos do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FUMCAD) da Cidade de São Paulo. A partir deste fundo, houve a captação de recursos por empresas e instituições que aportaram recursos por meio deste fundo.</p>
<p>¿Quais são ou foram as principais fases e atividades realizadas para o desenvolvimento desta experiência?</p>	<p>A esta operacionalização, estavam as seguintes atividades: 12 Encontros de Formação de Lideranças Comunitárias – carga horária de 84h; visitas de acompanhamento; 12 sessões de assessoria à equipe técnica; 10 organizações atendidas com atividades de lazer aos finais de semana; 10 visitas monitoradas das famílias a espaços culturais da cidade; 10 eventos culturais planejados e executados com a participação das famílias; publicação do livro: “Família: Participação Cidadã” e Seminário Família Participação Cidadã – apresentação pública de resultados. O processo realizado teve por ponto de partida a participação democrática junto às famílias e em consonância com as organizações parceiras. Foram 10 organizações contempladas com as oficinas participativas direcionadas às famílias a serem realizadas como vivências integradoras de “lazer comunitário”, como foi apelidado este eixo do projeto. As etapas para execução foram: divulgação do projeto às organizações sociais parceiras; reunião com famílias para apresentação do projeto; inscrição das famílias no projeto; levantamento de temas e linguagens artísticas ou de lazer da preferência dos familiares; contratação dos Animadores Socioculturais e a contratação dos Educadores Culturais para oficinas participativas – conforme as linguagens elencadas para cada organização. Assim, em paralelo às oficinas participativas, houve a mobilização dos líderes e gestores comunitários que são responsáveis por gerir as organizações sociais parceiras e pela composição de um Plano de Mobilização Familiar, realizada de forma participativa e personalizada a cada organização social.</p>
<p>Inovação, sustentabilidade e aprendizagem</p>	
<p>¿Que aspectos da experiência são considerados inovadores para o contexto no qual ela é ou foi desenvolvida? ¿Por quê?</p>	<p>A consideração da família como centro do projeto; Mudança de paradigmas onde o foco está além das características desfavoráveis da região e das comunidades para o despertar das capacidades; O Desenvolvimento Comunitário Baseado em Recursos e Talentos Locais unida à Animação Sociocultural como bases da metodologia aplicada; Participação no processo por parte das famílias, desde as decisões compartilhadas ao longo do projeto; Processo de democratização do espaço das organizações sociais; Repercussão direta em outros comportamentos comunitários e familiares - ampliação de repertório, aumento de vínculos familiares; intergeracionalidade nas oficinas participativas; Lideranças com capacidade conectoras, com a consolidação vínculos e associatividade entre as organizações e com órgãos; Fortalecimento e empoderamento das famílias junto às organizações sociais.</p>
<p>¿Que aprendizagens derivadas da experiência são consideradas úteis e potencialmente transferíveis a outros contextos e organizações que enfrentam desafios similares?</p>	<p>Abertura e disposição à promoção da participação dos moradores da comunidade nos espaços e nas decisões; Reconhecimento dos talentos e ativos locais como ponto de partida para desenvolvimento; Compreensão de que "juntos alcançam mais", a importância de todos numa comunidade para além das teorias, onde aprende-se a trabalhar COM e não PARA as famílias e atendidos pelos programas socioeducacionais. Envolvimento das famílias nos ambientes de educação social e de atendimento às crianças, jovens e adolescentes.</p>

<p>Cite três dados ou fatos que permitem evidenciar que os efeitos positivos gerados a partir da experiência são duradouros e permitirão à comunidade enfrentar da melhor maneira possível novos desafios.</p>	<p>1. Criação de Comissões de Famílias - que se articulam e passam a compor ações em parceria e envolvimento com as organizações parceiras; 2. Conexões - lideranças conectoras conseguindo realizar suas ações articuladas junto às escolas, postos de saúde, outras organizações, grupos culturais, prefeitura dentre outros e ampliando seus resultados e fortalecendo vínculos familiares pela compreensão do lazer, cultura e convivência familiar e comunitária para além da teoria; 3. Lideranças comunitárias desenhando juntas o enfoque do próximo projeto, de acordo com as expectativas e aprendizagens ao longo deste e do trabalho em suas comunidades.</p>
<p>Caracterização da experiência em relação ao enfoque de desenvolvimento de base</p>	
<p>Participação e protagonismo da comunidade</p>	
<p>¿A experiência amplia ou ampliou a participação da comunidade?</p>	<p>4</p>
<p>Explique a sua resposta</p>	<p>Sim, dentre os resultados apresentados nas avaliações das ações junto às organizações parceiras, foi apontado que houve evolução do nível de participação das famílias na Organização Comunitária e na comunidade; maior presença nas atividades, atuação voluntária nas várias frentes da organização; maior interesse e responsabilidade na educação das crianças e adolescentes; atuação propositiva na gestão da organização.</p>
<p>¿Em que etapas do processo (desenho, execução, acompanhamento, etc.) a comunidade participa ou participou?</p>	<p>A comunidade participou com decisões compartilhadas em etapas específicas do projeto, porém de forma ativa e propositiva ao longo de todas as ações consequentes, foram as etapas: - Escolha das atividades de lazer e cultura, decisão por linguagem e enfoques; - Decisão sobre horários, datas e localização das oficinas; - Decisão compartilhada de expectativas das lideranças comunitárias quanto ao conteúdo das formações; - Desenho, execução e acompanhamento das famílias na realização de eventos comunitários apoiados pelo projeto, porém com características e enfoque locais. - Busca por opções e consenso quanto a espaço/evento cultural que visitariam durante saída com familiares prevista no projeto de acordo com a linguagem e prioridade das famílias de cada comunidade - Nas comunidades em que foram criadas comissões de famílias, as reuniões foram produtivas e participativas, onde a manifestação de interesse, desenho, combinados, execução e envolvimento foram atribuídos conforme os próprios participantes.</p>
<p>¿Que responsabilidades a comunidade assume ou assumiu nesta experiência?</p>	<p>- Planejamento compartilhado e execução de seus eventos locais; - Definição compartilhada de linguagens, horários e enfoques das oficinas participativas - Recepção, organização, abertura e fechamento dos espaços para as famílias, incluindo datas extras do padrão do trabalho executado (aos finais de semana, etc); - Mobilização de ativos e atores sociais que compusesse o grupo para atingir as ações planejadas por eles mesmos, - Manifestação de interesse, organização e participação em reuniões produtivas junto aos membros da comunidade; - EQUIPE E INTERNO - AS ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS TB SÃO A COMUNIDADE, DAR LUZ A ESTE DETALHE IMPORTANTE - AVALIAÇÕES! ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS - IMPORTANTE RESSALTAR EM ALGUM MOMENTO</p>
<p>¿Qual é ou foi o papel da comunidade nesta experiência (cooperação, acompanhamento, deliberação, execução, outro)?</p>	<p>As famílias das comunidades tiveram papel essencial desde a cooperação incentivada por meio da Animação Sociocultural no despertar de novas oportunidades, corresponsabilidade, acompanhamento de ações e empoderamento por meio das Comissões de Famílias. Entretanto, os líderes comunitários tiveram papel desde deliberações e execução, especialmente das ações dos programas e do Plano de Mobilização de Famílias.</p>
<p>¿Qual é ou foi o papel do membro da RedEAmérica na experiência?</p>	<p>A Ação Comunitária, foi responsável direta pelo projeto durante todo o processo de criação, organização e acompanhamento das ações, sendo o enfoque da equipe ser multiplicadora, facilitadora e, conseqüentemente, também o papel de trocas de saberes e de promoção da participação. A gestão do projeto com as questões administrativas e burocráticas também foram de responsabilidade direta.</p>

¿A experiência amplia ou ampliou o acesso, administração e controle de recursos por parte da comunidade?	4
Explique a sua resposta	A experiência garantiu a participação direta, especialmente dos líderes comunitários no controle de recursos para execução das ações previstas em parceria e paralelo com o papel da Ação Comunitária além das atividades propostas diretamente na organização por meio dos desdobramentos do projeto os auxiliando a uma nova gestão da organização e dos recursos junto à comunidade.
Incidência no público	
¿A experiência contribui ou contribuiu para a construção e/ou ampliação dos espaços de participação pública da comunidade?	5
Explique a sua resposta	Sim, as famílias ampliaram sua visão e aproximação das organizações sociais, que passaram a descobrir um processo de democratização satisfatório e de conexão com outros espaços sociais.
¿A experiência influencia ou influenciou no desenho de políticas, programas e medidas do governo?	5
Explique a sua resposta	Sim, devido aos convênios realizados diretamente com os órgãos públicos, a experiência dialoga diretamente com as medidas de governo e os participantes levam questões quanto às políticas junto aos órgãos envolvidos.
¿A experiência influencia ou influenciou na destinação de recursos públicos do governo?	4
Explique a sua resposta	Conforme as ações acontecem, há credibilidade dos trabalhos das organizações sociais de toda a região e a abertura de novos editais e programas de incentivo.
Vínculos de cooperação	
¿A experiência estimula ou estimulou a cooperação entre os membros da organização?	5
Explique a sua resposta	Os membros são estimulados diretamente devido à cooperação ser uma das premissas da metodologia de trabalho aplicada.
¿A experiência estimula ou estimulou a criação ou consolidação de vínculos e associatividade entre as organizações de base?	5
Explique a sua resposta	Totalmente, além dos vínculos entre as organizações parceiras e participantes das formações, vínculos por parte das demais ações e a outros setores são estimulados pela abordagem defendida no projeto e na prática dos gestores.
¿A experiência estimula ou estimulou a criação ou consolidação de vínculos e associatividade entre as organizações de base e outros atores civis, públicos ou privados?	5
Explique a sua resposta	Sim, a assessoria realizada às organizações sociais parceiras assim como as demais atividades consolidaram casos de sucesso na consolidação de parcerias com prefeitura, como "pontos de cultura", com parceiros diretos empresariais em ações de voluntariado dentre outros

¿A experiência serve ou serviu de ponte entre a comunidade e o governo local?	5
Explique a sua resposta	A comunidade passou a intervir e a participar mais das ações do governo por meio das lideranças e a compreender as demandas e ofertas do governo para os programas e projetos de interesse
¿A experiência contribui ou contribuiu para a aumentar a confiança entre a comunidade e outros atores?	4
Explique a sua resposta	Há um processo contínuo e crescente na compreensão de que a confiança é base para o trabalho e que os atores estão não somente fora como dentro da própria comunidade.
Capacidades coletivas	
Utilizar informação sobre o seu entorno para desenhar e executar experiências	5
Explique a sua resposta	Houve mapeamentos e a compreensão da importância das redes
Planejar e elaborar projetos	5
Explique a sua resposta	Houve oficinas de elaboração de projetos direcionados ao grupo e com interesses coletivos
Fazer o acompanhamento das atividades e resultados	5
Explique a sua resposta	Valorização da importância da avaliação inclusive para conseguir parceiros
Avaliar os resultados, analisar e ajustar as atividades e estratégias	5
Explique a sua resposta	Importância de acompanhar e mensurar resultados são base da formação
Administrar recursos	4
Explique a sua resposta	Há crescimento nesta compreensão por boa parte do grupo;
Ter acesso a novas fontes de recursos	5
Explique a sua resposta	O grupo passa a descobrir e a se inscrever em editais e outras oportunidades de forma autônoma
Negociar e resolver conflitos	4
Explique a sua resposta	O grupo recebe assessorias e tem inclusive a resolução junto à equipe de trabalho;
Ter acesso a espaços de participação	5
Explique a sua resposta	A organizações promovem às famílias esta compreensão coletiva
Diminuição das condições de pobreza	
¿A experiência contribui ou contribuiu para diminuir as condições de pobreza na comunidade?	5
Explique a sua resposta	Sim, com descoberta de talentos inclusive viáveis à geração de renda.
Proporcione resultados quantitativos ou qualitativos para comprovar as transformações observadas em relação à diminuição da pobreza	- Por meio dos programas de contraturno escolar, COPT e Preparação para o trabalho contribui diretamente com a elevação do nível de consciência das pessoas com o trabalho próximo junto às famílias.
Aprofundamento da democracia	

¿A experiência contribui ou contribuiu para o aprofundamento da democracia?	4
Explique a sua resposta	As pessoas não estão acostumadas a exercer direitos que lhes são garantidos, desde a sensibilização até a formação que visa aprofundar a perspectiva cidadã desde o responsável e líderes que gerem uma organização social de base comunitária até a execução de etapas essenciais do projeto junto à comunidade como um todo demonstraram o quanto cada ação ou oportunidade de escolha, de diálogo e de empoderamento permitiram e permitem que a mudança de paradigma seja alavancada e que a importância d autonomia e organização das comunidades e, conseqüentemente, da sociedade dependem justamente da participação ativa dos sujeitos, que é defendida e estimulada desde os multiplicadores desta perspectiva.
Mencione dados ou fatos que exemplifiquem os resultados obtidos	- Decisão compartilhada; Aumento na participação; Contratação de membros da comissão de famílias para as organizações
información adicional	
Si desea anexar información, hágalo aquí	